

जन्मदिन की जय जय ट

Janmadin kī Jay Jay!

Um Relato da Celebração do Aniversário de Gurumayi

Shree Muktananda Ashram

23 – 30 de junho de 2016

Parte XII

**Reconhecendo Nosso Valor,  
Acolhendo Nossas Responsabilidades**

por Nandani Bhargava

Caía uma chuva fina na manhã do dia 28 de junho. Sentia-se o ar fresco após as tempestades do dia anterior.

Alguns de nós — sevitantes visitantes e estafe — viemos até Shri Nilaya para a programação regular do meio-dia, o *namasankirtana* e o *arati*. Ainda podíamos perceber uma atmosfera de celebração. As crianças conversavam animadas no salão da entrada; os participantes se viravam para os lados compartilhando entre si experiências e *insights* dos últimos dias.

Neste momento, Gurumayi entrou na sala. Ficamos de pé imediatamente e saudamos Gurumayi com entusiasmo. Celebraríamos com Gurumayi mais uma vez!

Depois de falar com as crianças e adolescentes por alguns instantes, Gurumayi se sentou. Ela sorriu e perguntou quem havia chegado recentemente.

Um vocalista do grupo de música apresentou sua filha de quatorze meses, que estava sentada com sua esposa. “É a primeira vez da minha filha no Ashram”, disse ele encantado.

Shubha de Oliveira Thompson, a chefe do Departamento de Taruna Poshana, apresentou a minha família em seguida. Havíamos chegado no dia anterior de San Diego, Califórnia. Gurumayi nos deu as boas-vindas e perguntou ao meu filho adolescente sobre o campeonato de lacrosse do qual ele havia participado recentemente.

“Não nos saímos muito bem”, ele disse, “mesmo assim foi divertido!” Todos riram muito com meu filho, admirando sua sinceridade e bom humor.

Quando se encerraram as apresentações, Gurumayi convidou Ranjan Bratkovski, outro vocalista do grupo, para apresentar o canto. Ranjan nos disse que cantaríamos *Jay Jay Vitthale* na raga *Bhairavi*.

Iniciamos o *namasankirtana* louvando o divino na forma do Senhor Vitthal. Cantamos “*Jay Jay Vitthale!*”, “*Jay Jay Vitthale!*” O canto estava animado, cheio de júbilo e reverência. Nossas vozes se fundiram numa só voz, unidos na alegria de estar na presença de nossa amada Guru. Ao final do canto entoamos *Jyota se Jyota Jagao*. Então, repousamos por um momento no silêncio sagrado que se seguiu.

Gurumayi sorriu e nos pediu para dizermos juntos a virtude do dia.

“Merecimento!” exclamamos.

“Lindo,” Gurumayi disse. “E espero que todos vocês se sintam merecedores.”

“Sim!” respondemos.

Gurumayi então nos convidou a compartilhar como reconhecemos nosso próprio merecimento.

Muitas mãos se levantaram imediatamente. Gurumayi convidou um adolescente do Canadá para compartilhar primeiro. Ele se levantou e disse: “Algumas vezes na escola eu me comparo com os outros pensando: ‘Eu não tenho valor porque esta pessoa tirou uma nota maior do que a minha numa prova.’ No entanto, uma coisa que meus pais sempre enfatizam é não olhar para os outros em busca de aprovação ou elogios e não me comparar aos outros. Autovalorização é a melhor forma de merecimento.”

“E continuar a se sobressair”, Gurumayi disse.

O garoto respondeu: “Sim, exatamente!”

Gurumayi agradeceu ao jovem rapaz e convidou outra participante para falar, Arti Shishodia, uma sevita visitante de Mumbai. Arti compartilhou: “Quando ofereço *seva*, quando contribuo da maneira que puder, eu realmente me sinto merecedora.” A pedido de Gurumayi, Arti nos contou que tem oferecido *seva* como tradutora na Índia por aproximadamente 20 anos, traduzindo entre o inglês e o hindi nos eventos de ensino e aprendizado em Gurudev Siddha Peeth e mais recentemente para o site do caminho de Siddha Yoga. Todos nós aplaudimos seu comprometimento constante com o *seva*.

Uma sevita visitante da Alemanha que está oferecendo *seva* no Departamento de Multimídia se levantou para compartilhar em seguida. “Ano passado eu realmente queria aprender a tocar piano”, ela disse. “E eu pensei que talvez estivesse um pouco velha para começar a tocar. Mas comecei mesmo assim. E estou muito feliz porque tocar piano me traz muita alegria. Eu percebo que precisava me sentir merecedora até mesmo para considerar esta possibilidade.”

Gurumayi agradeceu a todos por compartilharem suas experiências e nos convidou a procurar por sinais de merecimento durante o dia. Gurumayi nos contou que ontem ela havia visto um V perfeito nas nuvens do céu e havia dito, “Oh — V de Vitória.” Uma sevita que estava com Gurumayi acrescentou: “Sim e V de Vigilância, a virtude de hoje!” Gurumayi nos explicou que na natureza há muitos sinais de *sadguna vaibhava*.

Gurumayi nos falou sobre Tejas, o menino que havia sido um participante bastante ativo nas celebrações *Janmadin ki Jay Jay!* e que havia reunido todos os Trustees. Gurumayi pediu para Lilavati Stewart compartilhar uma anedota do final de semana.

“No sábado, Tejas e eu almoçamos com os Trustees,” disse Lilavati. “E Tejas perguntou para um dos Trustees: ‘O que significa a palavra *Trustee*?’ Então um dos Trustees explicou que significa ser ‘confiado’ e ‘responsável’ por alguma coisa.”

Lilavati narrou que Tejas não estava certo sobre a palavra *responsabilidade* porque ele escutava adultos se referindo a responsabilidade como um peso. Ele disse: “Eles

colocam as mãos sobre a cabeça e dizem ‘Lembra dos bons velhos tempos? Lembra quando não éramos responsáveis por nada?’” Então Tejas disse aos Trustees que ele ainda não queria nenhuma responsabilidade — ele queria curtir sua infância.

“E se divertir”, Gurumayi disse. Tejas concordou vigorosamente.

Gurumayi agradeceu Lilavati e disse: “Ao escutar esta história, percebi que todos vocês precisam aprender verdadeiramente como é bela a palavra *responsabilidade*. Eu cresci amando esta palavra. E você pode fazê-la divertida quando aproxima qualquer das *sadguna vaibhava* da palavra *responsabilidade*.”

Quando refleti sobre a afirmação de Gurumayi sobre trazer *sadguna vaibhava* — as virtudes divinas — para minhas responsabilidades, eu tive um *insight* revigorante. As virtudes nos oferecem maneiras concretas de abordar as responsabilidades do nosso dia-a-dia. Podemos por exemplo realizar nossos deveres familiares, de trabalho e comunitários com amor, com generosidade, com merecimento — ao invés do sentimento de obrigação. Isto, por sua vez, poderá transformar nossa experiência de carregar estas responsabilidades e poderíamos nos divertir muito mais! Desta forma, as virtudes se manifestam através de nossas ações e elevam aqueles à nossa volta e podemos experimentar a grande beleza inerente à responsabilidade. Que ensinamento profundo Gurumayi estava nos dando através de uma anedota!

O *satsang* terminou com um melodioso “*Sadgurunath Maharaj ki Jay!*”

Gurumayi convidou Madhavi Mavillapalli para cantar enquanto deixávamos a sala para o almoço.

Madhavi sorriu e anunciou que cantaria um *bhajan* de Kabir, *Maya Maha Taguna Anjani*. Ela explicou que neste *bhajan* Kabir louva a suprema Shakti, o poder criativo do divino, que assume a forma de tudo neste mundo. A voz de Madhavi era doce e clara enquanto cantava *a cappella*; ela parecia completamente absorvida no oferecimento desta canção para Gurumayi com todo seu coração.

Quando Madhavi terminou, Gurumayi sorriu para ela com tanto amor e disse: “*Bahut sundar*” — muito bonito.